

Ao lado das vítimas

A Congregação das Irmãs de Santa Catarina, no Brasil, celebra, no dia 13 de junho de 2025, no Santuário de N.S. Aparecida, o ato conclusivo dos eventos do ano jubilar em honra da fundadora Madre Regina Protmann, que declarada beata em 1999, no mesmo dia 13 de junho em Varsóvia, por São João Paulo II.

O ano jubilar chamou de volta a fé e a caridade que marcaram a história da vida de Regina Protmann que *“dedicou-se de todo o coração ao trabalho de renovação da Igreja nos séculos XVI e XVII”, ...envolvendo-se ativamente na reforma pós-conciliar da Igreja,... unia a contemplação dos mistérios de Deus ao cuidado dos enfermos nas suas casas e com a educação das crianças e da juventude feminina, ... abraçando as necessidades do povo e da Igreja*”. (João Paulo II, Varsóvia, 13 de junho de 1999).

O testemunho de Regina Protmann atravessou quatro séculos de comprovação de vidas consagradas aos últimos e excluídos através da Congregação das Irmãs de Santa Catarina e da Igreja toda que, no dia 31 de maio deste ano 2025, em Braniewo (Polônia), reconheceu o martírio da Irmã Christophora Klomfass e suas quatorze companheiras. Quando foi declarada beata Regina Protmann, foi também declarado beato Edmundo Bojanowski cuja vida foi repleta pelo apostolado da misericórdia com os pobres. Diante de nós aparece como um sinal, o fato de que na mesma celebração da beatificação de Madre Regina houve a beatificação 108 mártires polacos que testemunharam a vitória de Cristo, nos anos 1939-1945, executados pelos nazistas e, no Ano Jubilar da Beatificação da serva de Deus Regina Protmann, a beatificação, em 31 de maio de 2025, das 15 mártires consagradas na Congregação de Santa Catarina. Elas foram mortas em 1945 pelos soldados do Exército Russo, nos territórios da atual Polônia. *“Apesar do clima de ódio e terror contra a fé católica, elas continuaram a servir os doentes e os órfãos*”. (Leão XIV, *REGINA CAELI, NO FINAL DA SANTA MISSA, Praça de São Pedro Domingo, 1 de junho de 2025*).

Apresenta-se diante dos nossos olhos, como em um drama, a visão de dois diferentes opressores que cometeram atrocidades e perversidades desumanas e um único povo das vítimas que socorreu a uns e a outros, aos alemães e aos russos nos anos da ocupação do atual território da Polônia, mostrando que a reconciliação e a paz são sempre um futuro viável, inclusive quando o presente e o horizonte são escuros e ameaçadores.

“Queridos irmãos e irmãs, - insiste Papa Leão - há demasiada violência no mundo, há demasiada violência nas nossas sociedades”. (Leão XIV, *Sala Clementina, Sexta-feira, 30 de maio de 2025*).

A Congregação das Irmãs de Santa Catarina, no Brasil, celebra e planeja o futuro que passa pelo cuidado de relações de justiça entre todos os seres vivos, sabendo que a paz se concretiza na escuta das vítimas da exclusão, a partir da

realidade dos territórios e comunidades locais, semeando esperança, levando em frente projetos e ações ao serviço concreto das pessoas e do bem comum, projetos que eduquem para a cultura da vida, do diálogo e do respeito mútuo.

Um Ano Jubilar é, ao mesmo tempo, um evento de memórias e um projeto de esperança para um futuro de renovação que clama pela construção de um mundo de justiça e de paz. Papa Leão XIV, lembrando Papa Francisco, reitera *“que a construção da paz começa com pôr-se ao lado das vítimas, partilhando o seu ponto de vista. Esta perspectiva é essencial para desarmar os corações, os olhares, as mentes e denunciar as injustiças de um sistema que mata e se baseia na cultura do descarte”*. (ibid.)

Pe. Gabriele Cipriani – CP.

Congregação Passionista.

Brasília, DF, 30 de maio de 2025.